

No centro desta fotografia, a futebolista inglesa Chloe Kelly está na área de grande penalidade, a cerca de três metros da baliza. Vestida com o equipamento branco, está inclinada para trás com o rabo de cavalo loiro no ar, tocando na bola com o pé direito na direção da baliza.

A cena, captada durante a final do Campeonato Europeu de Futebol Feminino da UEFA em 2022, está repleta de movimento.

À esquerda da Kelly, a sua companheira de equipa Lucy Bronze observa com esperança.

À direita da bola, uma defesa alemã diante da baliza esforça-se por colocar algo, qualquer coisa, no seu caminho.

Ao fundo, é possível distinguir alguns dos 87 192 fãs, um recorde de público para um jogo internacional feminino.

Vestidos de vermelho e branco, estão de pé na expectativa.

Esta imagem, que capta um breve instante antes da bola rolar para a rede, não é apenas uma fotografia de um golo.

Simboliza muito mais do que isso.

É um momento decisivo, um que ressoou muito além do estádio de Wembley, que rasgou o livro de regras e alterou o panorama do desporto feminino para sempre.

O meu nome é Marc Aspland, diretor de fotografia de desporto do The Times e do Sunday Times, e tirei esta fotografia da Kelly em julho de 2022, a qual estaria, minutos mais tarde, a celebrar a vitória de um troféu importante para a sua seleção e a espoletar uma revolução desportiva para as mulheres e raparigas de todo o país.

São fotografias como esta que me fazem pensar em Henri Cartier-Bresson, considerado o pai do fotojornalismo moderno.

O seu livro, publicado em 1952, tinha como título "Images a la Sauvette" (O momento decisivo), e esta frase teve um efeito duradouro em gerações de fotógrafos, eu inclusive.

O momento decisivo pode ser atribuído a quase todos os géneros de fotografia, desde o aclamado fotógrafo de paisagens Ansel Adams, Moonrise Hernandez até à imagem icónica de Neil Liefer com o Muhammad Ali a provocar o caído Sonny Liston e a gritar, "levanta-te e luta, idiota". Todos os dias, o meu editor de desporto espera que eu capte um momento que conte a história completa de um evento desportivo.

Quer que eu capte os golos da vitória e os principais pontos de conversa, mas também exige que resuma os 90 minutos de uma partida numa única imagem: ao captar o momento decisivo que eu considerar que reflete um jogo inteiro.

Ou um torneio inteiro.

O Cartier-Bresson preferiu permanecer em silêncio, e até ser um observador oculto do mundo que o rodeava.

Equipado agora com as nossas câmaras mirrorless e silenciosas Canon EOS R3, também captamos o mundo em silêncio, mas os avanços na tecnologia moderna das câmaras não poderiam estar mais longe das SLR de 35 mm a preto e branco e de disparo único dos dias de Cartier-Bresson.

Embora as nossas tecnologias estejam muito distantes, os nossos objetivos permanecem iguais: captar um momento decisivo.

A fotografia de desporto engloba a essência de uma imagem ser capaz de ilustrar mil mundos.

Os meus colegas escritores do The Times podem ver repetições e compor a sua prosa maravilhosamente escrita muito antes dos prazos, mas um

fotógrafo tem 1/2000 de segundo, sendo que um piscar de olhos demora 1/10 de segundo, para captar o momento que define um evento desportivo. Não há repetições da ação para os fotógrafos desportivos, e quando falhas um momento vital, está perdido para sempre.

Captar estes momentos decisivos também nos define enquanto fotógrafos.

Ao observar o trabalho dos melhores fotógrafos, vê-se frequentemente que o timing certo permitiu captar perfeitamente um momento decisivo.

Seja o sorriso fugaz da noiva para o novo marido, uma formação de nuvens de madrugada sobre uma vasta paisagem, uma ave de rapina a escolher a próxima refeição, ou o estilo de uma modelo na passarela, são tudo momentos decisivos.

A fotografia permite-nos congelar um momento na história que é tão pessoal e intemporal.

Todos temos fotografias das nossas crianças quando eram novas, que imediatamente nos transportam para um momento e um local, e esses também são momentos decisivos suspensos no tempo.

O que me traz a esta agradável tarde de verão a 31 de julho de 2022, quando a final do Campeonato Europeu de Futebol Feminino da UEFA entre a Inglaterra e a Alemanha ocorreu em Wembley.

As Leas enfrentaram a Alemanha, oito vezes vencedora, naquele que se tornaria um momento de viragem no desporto feminino.

Um empate aos 79 minutos para a Alemanha levou o jogo a prolongamento, sob a ameaça da palavra que qualquer fã inglês mais teme: "penalties".

A atmosfera e a emoção entre o público recorde era impressionante, e o

toque de biqueira de Kelly ao 110.º minuto, o seu primeiro golo num torneio internacional, banuiu 56 anos de sofrimento, trazendo o futebol de volta a casa.

Um toque de biqueira também pode ser um momento decisivo.

Mostra a Kelly a esticar cada tendão na perna direita para impulsionar a bola além da linha, vencer um torneio em casa e mudar o jogo para sempre.

Já perdi a conta ao número de partidas de futebol que já cobri ao longo dos anos, e as fotografias de golos podem ser muito parecidas.

De facto, não sou grande fã do termo, ou fotografias, de "pessoa a pontapear uma bola", mas contam a história dos vencedores e dos vencidos num breve instante.

Tenho apenas uma fotografia de futebol nas paredes de minha casa.

É a fotografia clássica de quando o Geoff Hurst completou o hat-trick no prolongamento com um remate estrondoso de pé esquerdo, que garantiu a vitória memorável da Inglaterra em 1966... contra a Alemanha Ocidental.

Um "momento decisivo" clássico.

Outra que tenho é dos arquivos do The Times tirada em 1954 com o Roger Bannister no momento em que o seu peito toca na fita para terminar a primeira milha em menos de quatro minutos.

Tirada pelo fotógrafo William Horton, que estava no meio da pista com uma câmara de placas de vidro de 5'x4".

Define um momento na história que se tornou icónico.

Não sonharia em classificar o meu trabalho ao lado do Cartier-Bresson, mas o pontapé de biqueira simples da Kelly tornou-se um momento decisivo, uns 1/1600 de segundo que mudaram tudo e revolucionaram o desporto feminino para uma nação inteira.

Este momento não representa apenas uma vitória.

Demonstra um triunfo.

Para a Chloe Kelly, para as suas companheiras de equipa, para Inglaterra e para as mulheres e raparigas de todo o lado.